



Marcos Hermes/Divulgação

*João Bosco reúne músicos de excelência para revistar seus maiores sucessos e canções de sua safra mais recente em formato intimista*

# Um gênio na intimidade

João Bosco volta ao Teatro Rival Petrobras com formação de trio

**AFFONSO NUNES**

**J**oão Bosco retorna ao Teatro Rival Petrobras nesta sexta e sábado (6 e 7) em duas apresentações que apostam na intimidade e na depuração sonora. O formato em trio, ao lado do guitar-

rista Ricardo Silveira e do contrabaixista Guto Wirtti, músicos de longa parceria, permite que o cantor e compositor mineiro revise clássicos de sua obra com arranjos enxutos e espaço para improvisos, explorando nuances que formações maiores nem sempre comportam.

A configuração privilegia não

apenas o talento do artista como intérprete e instrumentista mas também a virtuosidade técnica de seus colegas de palco. No repertório, estão confirmados sucessos como “Incompatibilidade de Gênios”, “O Mestre-Sala dos Mares” e “Corsário”, além de possíveis surpresas e releituras de canções me-

nos executadas ao vivo.

Mineiro de Ponte Nova, João Bosco construiu uma obra fundamental na música popular brasileira. Formado em engenharia, abandonou a carreira para se dedicar à música, mudando-se para o Rio nos anos 1970. Foi nessa época que estabeleceu parceria decisiva com o

poeta Aldir Blanc, responsável pelas letras de alguns de seus maiores sucessos.

Juntos, João e Aldir criaram canções incontornáveis numa preciosa combinação de sofisticação harmônica com uma poética sublime e refinada. “O Bêbado e a Equilibrista”, gravada por Elis Regina em 1979, tornou-se hino da anistia política e um dos momentos mais emblemáticos da arte brasileira no período de redemocratização.

A carreira de João Bosco caracteriza-se pela fusão entre samba, jazz e música mineira, incorporando elementos da bossa nova e experimentações rítmicas que ampliam as possibilidades do violão de sete cordas. Sua técnica instrumental, marcada por levadas sincopadas e harmonias complexas, influenciou gerações de violonistas e compositores. Álbuns como “Caça à Raposa” (1975), “Galos de Briga” (1976) e “Linha de Passe” (1979) definiram uma sonoridade própria, reconhecível tanto pelos arranjos quanto pela interpretação vocal grave e expressiva. Ao longo das décadas seguintes, lançou mais de 20 discos de estúdio, mantendo produção artística constante e renovando repertório sem perder identidade.

Além da parceria com Aldir Blanc, João Bosco colaborou com nomes como Paulo Emílio, Abel Silva e Francis Hime, diversificando temáticas e abordagens. Sua relação com o jazz manifesta-se tanto nas harmonias quanto na abertura para improvisação, característica que se acentua em apresentações ao vivo e formações reduzidas como a do show no Rival.

## SERVIÇO

### JOÃO BOSCO TRIO

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia) 6 e 7/2, às 19h30  
Ingressos a partir de R\$ 50

# Mariene celebra o matriarcado

Cantora apresenta ‘Dona da Casa’, uma homenagem às sambadeiras do Recôncavo baiano e o matriarcado negro que construiu a cultura brasileira

Mariene de Castro retorna ao palco do Circo Voador nesta sexta-feira (6) para apresentar “Dona da Casa”, álbum lançado no ano passado que homenageia as mulheres do Recôncavo baiano e celebra a ancestralidade e o matriarcado negro. A noite conta ainda com DJ set de Laís Conti, com abertura dos portões às 20h.

O disco foi lançado simbolicamente no Dia de Nossa Senhora da Conceição e Dia de Oxum,

consolidando a conexão de Mariene com a espiritualidade afro-brasileira. Segundo a cantora, “Dona da Casa” é “a festa do matriarcado que pariu essa gente, com traços e dores tão profundas. São as sambadeiras, as mulheres ribeirinhas, que labutam pelo sustento de sua casa e ainda assim colocam suas saias rodadas e sambam com o riso escancarado e aberto, com seu canto esgançado de labor”. A apresentação revisita as rodas de



Acervo Circo Voador

Mariene de Castro em sua última apresentação no Circo

samba do Recôncavo baiano, celebrando a história construída pelos antepassados por meio da potência vocal e da presença cênica que marcam a trajetória da artista.

Após um show de lançamento catártico na lona da Lapa, Mariene volta ao espaço para consolidar a

turnê do álbum, trazendo ao palco a energia das festas populares baianas e a memória das mulheres que sustentam comunidades inteiras com trabalho, fé e arte. O repertório passeia pelas faixas do disco, evidenciando a força interpretativa e o compromisso da cantora com a

valorização da cultura negra brasileira. (A. N.)

## SERVIÇO

### MARIENE DE CASTRO

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa) | 6/2, às 22h  
Ingressos: R\$ 160 e R\$ 80 (meia)